

## **Educação Ambiental ou Responsabilidade Social: apontamentos sobre o desperdício de água potável em banheiros públicos.**

ALVES, Álvaro da Silva<sup>1</sup>; PEREIRA, Fabíola<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-grandense – [alvarodasilvaalves@gmail.com](mailto:alvarodasilvaalves@gmail.com)

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-grandense- [fabiolapereira@cavg.ifsul.edu.br](mailto:fabiolapereira@cavg.ifsul.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este estudo parte de observações realizadas durante o período de Abril a Maio de 2013, efetuado nas dependências de uma instituição de ensino público na cidade de Pelotas – RS, para fins de construção do exercício da pesquisa científica em busca do conhecimento.

A disponibilidade dos recursos hídricos existente no mundo está cada vez mais escassa pela ação antropogênica sobre a natureza, seja no uso para necessidades básicas, seja para produções agrícolas e industriais ou ambas. De acordo com CARMO et al. (2007) “o caso Brasileiro é exemplar, quando consideramos a produção de produtos primários como a soja e o açúcar, ou ainda de produtos semi-manufaturados como cortes de carne bovina”. Essa quantidade enorme de água inserida em todos os processos industriais não pode ser mais recuperada pelo processo natural dos ciclos da natureza.

Como qualquer país que vive da produção primária para se desenvolver, o Brasil não é diferente, tendo na agricultura o seu carro chefe com a produção de grãos, porém também recebendo o título de maior consumidor de água no setor primário. De acordo com REBOUÇAS (2003) “[...] no Brasil, a exemplo de outros países, a maior demanda por água é na agricultura, especialmente para irrigação com quase 63% de toda demanda”.

Mas, contraditoriamente na atualidade este problema não provoca muita preocupação, onde a produção em massa, o consumo excessivo e lucro são fatores primordiais para o desenvolvimento capitalista, passando uma imagem de solução para os problemas do crescimento econômico. Tal lógica teve um incremento enorme, a partir da metade do século XX, onde a população mundial triplicou, com isso, necessidades como alimentos e energia tornaram-se demandas essenciais.

A apropriação capitalista da natureza, que antes se alimentara da natureza definindo-a como recurso natural, agora tenta apropriar-se dos ecossistemas do planeta e governá-los sob os princípios da economia global e do poder supremo de mercado (LEFF, 2010, p. 110).

Com a modernidade o homem ficou refém dentro de seu próprio domínio, pois para acompanhar a velocidade do processo de consumo, se insere de forma a assumir a qualquer preço as ofertas que são colocadas no seu dia a dia, e com isso poder participar e sentir-se incluído nas relações que a sociedade moderna impõe.

Nas palavras de WALDMAN (2006) “O homem de uma época reage fortemente subsidiado nos pontos de vista aos quais foi socialmente apresentado”, em cima desse raciocínio o que está ocorrendo hoje no meio ambiente com o domínio sobre a natureza pelo homem, criando uma inversão de posições “Biocentrismo x antropocentrismo”, onde se acaba criando sociedades sem vínculo com o passado, onde costumes, crenças, hábitos e folclores são deixados para trás, destruídos através dos tempos. Com isso a sociedade moderna cria seus próprios hábitos, deixando em segundo plano, conhecimentos tradicionais importantes para construção das mesmas.

Mesmo com todo esse desperdício, o Brasil ainda tem sido favorecido na quantidade de água disponível, onde existem muitas florestas e uma grande quantidade de lagos e rios, que colaboram para o fechamento do ciclo hidrológico, garantindo um percentual grande em relação a outras nações com menor disponibilidade deste recurso. Mas sabemos que na modernidade a água não recebe o cuidado que merece, pois sua importância para os seres humanos não é prioridade principal nesta relação de sustentabilidade imposta pela globalização econômico-ecológica, onde se pensa sempre como um recurso natural infinito. Ainda que se tenha conhecimento científico acumulado suficiente para saber que o mesmo é finito.

Esse assunto nos remete a buscar informações sobre as transformações que foram realizadas no passar dos tempos, para podermos entender este descaso com um dos bens mais importantes desta biosfera, em que homem na verdade é apenas um componente da cadeia trófica, onde todo o ser tem seu lugar em igualdade. Porém através dos tempos o homem vem ocupando o lugar central, controlando, modificando e muitas vezes alterando através de processos físicos, químicos e biológicos, causando uma entropia ambiental.

Nos pensamentos de BOFF (1999), “Há um descuido e um descaso na salvaguarda de nossa casa comum, o planeta terra”. Seguindo no mesmo pensamento, quando não tenho a cultura do cuidado para com o espaço onde convivo, não posso exigir que outras pessoas o façam. Somos induzidos a fazer aquilo que o sistema nos apresenta, a viver de acordo com exemplos que a sociedade nos impõe.

Atualmente o desperdício de água não tem classe social, com conhecimento formal ou não-formal, e isso causa muita preocupação. Partindo desse referencial, o estudo objetivou conhecer alguns hábitos existentes na comunidade estudantil do *Campus* Universitário de uma instituição de ensino na cidade de Pelotas/RS, e as formas como se percebe o desperdício realizado com a água nos banheiros da referida instituição.

## **2. METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo de abordagem quantitativa, realizado no *Campus* Universitário de uma instituição de ensino, localizado na cidade de Pelotas-RS. Foram sujeitos deste estudo, 10 pessoas, dos quais se obteve o cuidado de pegar amostras de cursos diferentes desta instituição, com propósito de constituir uma amostragem mais abrangente possível do público do *Campus*, para não cair no erro da indução do resultado obtido. Foram entrevistados dois alunos do curso de Gestão Ambiental turno tarde, dois alunos do curso de agro-indústria turno tarde e também dois do turno noite, como também dois do curso de Gestão de Cooperativas turno noite, uma professora de Ecologia e um monitor de escola.

Para se obter um melhor resultado deste estudo elaborou-se questionário fechado com quatro questões que enfocavam desde a observação pelos frequentadores de algum vazamento de água, até decisões tomadas para tentar sanar o problema.

## **3. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Com posse de dados do estudo (Gráfico 1), podemos analisar alguns pontos importantes referentes aos resultados obtidos. Referente à frequência da comunidade do *Campus* nos banheiros, a pesquisa mostra o percentual de 100 % do uso das instalações de todos os banheiros por esta comunidade, onde a possibilidade da existência de vazamentos nestes locais é muito grande.

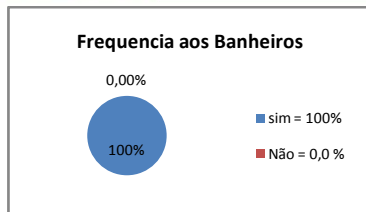


Figura 1- Frequência pela comunidade aos banheiros do Campus.

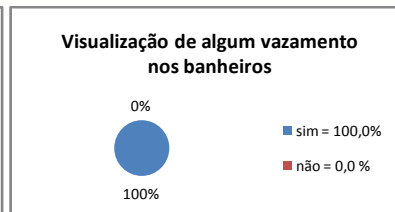


Figura 2 - Visão de algum vazamento nos banheiros do Campus.

Analisando outro resultado do estudo (Gráfico 2), fica bem visível que a existência de vazamentos é rotina dentro do *Campus*, pois de acordo com os resultados obtidos 100% dos entrevistados relataram já ter visto algum tipo de vazamento dentro dos banheiros, seja nas torneiras das pias, como também nos vasos sanitários. Debruçando-se sobre este dado, podemos destacar a não existência de manutenção destas instalações, conforme mostra o gráfico, o percentual de visualização esta sendo na totalidade, e isso nos traduz para uma visão diária por parte da comunidade desta instituição. Nesta pergunta realizada pelo autor, os sujeitos da pesquisa fizeram questão de indicar para o banheiro que fica atrás da cantina, local este explorado para o comércio de alimentos em geral dentro do *campus*, o local que mais existe o problema, chegando a dizerem que os dias que os mesmos fazem uso do local citado, este sempre está com alguma torneira aberta ou um sanitário com vazamento.

O resultado a seguir (Gráfico 03), mostra o que normalmente os usuários dos banheiros desta instituição fazem quando se deparam com as situações colocadas no questionário do estudo. Quando da existência do vazamento, 60% dos entrevistados responderam que tentaram resolver o problema existente, mas não conseguiram 40% dos sujeitos responderam que visualizaram a existência do problema exposto mais saíram do local sem fazer nada para sanar o mesmo e nenhum dos participantes, ou seja, 0,0%, não procuraram ninguém responsável para resolver o problema.

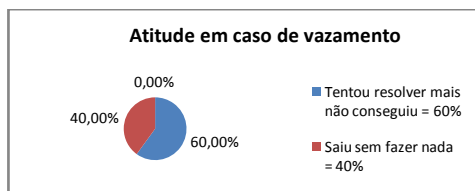


Figura 3 – Atitude dos entrevistados em caso de vazamento.

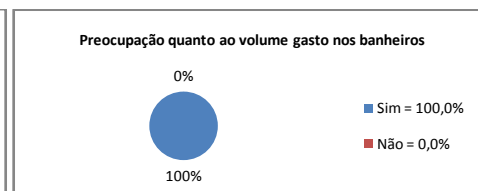


Figura 4 – Preocupação da comunidade quanto ao volume de água gasto.

O próximo gráfico (Gráfico 4), mostra o resultado da preocupação por parte da comunidade do *Campus* em estudo sobre o volume de água que está sendo desperdiçada diariamente neste local, mais precisamente nos banheiros. De acordo com a pesquisa, 100% dos pesquisados tem total preocupação com o gasto existente. Sendo que se buscou colher informações sem tentar identificar qualquer questão relacionada a gênero, idade, turno de estudo ou mesmo curso em especial. Para chegar a estes resultados, dos 10 entrevistados cinco eram do sexo masculino e cinco do sexo feminino.

Em relação à frequência da comunidade nos banheiros do *Campus*, é diária e isto mostra que o desgaste aos equipamentos do banheiro é muito intenso, portanto fazendo uma comparação com a literatura disponível ALMEIDA (2009), a frequência a esses locais é intensa.

No aspecto da visualização de vazamentos, o percentual é alarmante, pois chega a 100,0% e isto nos remete a ter um maior cuidado com o problema que é visível e possível de sanar. Fazendo uma comparação com o artigo de ALMEIDA (2009), percebe-se que os banheiros são os maiores vilões destes vazamentos, porém não tão expressivo em relação ao estudo.

Com relação ao tipo de ação a ser realizada após ver o desperdício, mais de 50% dos entrevistados tentaram resolver o problema, porém não conseguiram. Com isso, conclui-se na possibilidade de estar faltando uma fiscalização permanente para realização desta manutenção. Na relação ao fato de olhar para a torneira ou o vaso sanitário, perceber o vazamento e simplesmente sair e não tomar nenhuma providência, percebe-se um tipo exemplo de sociedade sem compromisso com aspectos naturais.

No dado pesquisado sobre a procura de um responsável, a falta de uma instrução mais adequada aos alunos e o restante da comunidade poderia fazer com que o problema fosse resolvido o mais breve possível. Numa comparação com a literatura estudada ALMEIDA (2009), os percentuais são divididos, e existe uma maior conscientização por parte dos alunos, onde a procura por um responsável existe. Com isso, Cabe retomar o título desta apresentação, pois sendo esta uma instituição com cursos voltados a temática ambiental quais razões levam a não existência de uma iniciativa neste sentido?

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou um resultado preocupante, onde o desperdício da água é fator cotidiano no *Campus* Universitário, e tal questão passa despercebida pela comunidade como um todo. Também o mais difícil é que a comunidade deste local não sabe o que fazer face a este problema, pois não existem instruções por parte dos gestores da instituição. Caberia uma campanha de conscientização em torno desta problemática, para se possível diminuir esta demanda que com certeza impacta o orçamento mensal desta instituição.

E essa economia poderia ser refletida em melhorias para todos os frequentadores desta universidade. Como aluno e militante, sempre buscando resolver questões como a deste artigo, não posso me calar para evidente situação e mais, ficar a mercê de uma possível, ou não, visualização de algum responsável por este serviço resolver intervir neste problema. Através deste artigo dou voz a minha indignação e espero que chegue a quem pode resolver, sejam gestores ou mesmo a comunidade local, para que se possam tomar atitudes adequadas para resolução deste descaso com o dinheiro público. Não podemos deixar que nossas atitudes nos impeçam de enxergar o que está ocorrendo com a água do nosso planeta. De acordo com LEFF (2010), “foi necessário produzir sua escassez, para inseri-la na lógica da economia”.

#### 5. REFERÊNCIAS

- 1 ALMEIDA, Keyla Daniela Souza. **A Percepção de Alunos de Ensino Médio sobre o Desperdício de Água no Ambiente Escolar: Estudo de Caso em Duas Escolas Públicas de Manaus.** Manaus, 2009. Disponível em: <<http://www.xvneq2010.unb.br/resumos/R0960-1.pdf>> Acesso em: 29 de Jun. 2013;
- 2 BOFF, Leonardo – Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 1999;
- 3 CARMO, L.R. et.al. Água Virtual Escassez e Gestão: o Brasil como grande exportador de água. Revista Ambiente & Sociedade. Campinas, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v10n2/a06v10n2.pdf>> Acesso em 08 de Outubro 2013;
- 4 LEFF, Enrique. Discursos Sustentáveis. Ed. Cortez. São Paulo, 2010;
- 5 WALDMAN, Maurício – Meio ambiente & antropologia. Ed. SENAC. São Paulo, SP. 2006;
- 6 REBOUÇAS, Aldo da C. **Água no Brasil: Abundância, Desperdício e escassez.** Rev. Bahia Análise & Dados, Vol.13. Salvador, Bahia. 2003. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd17/abundabras.pdf>> Acesso em: 23 de mai. 2013;